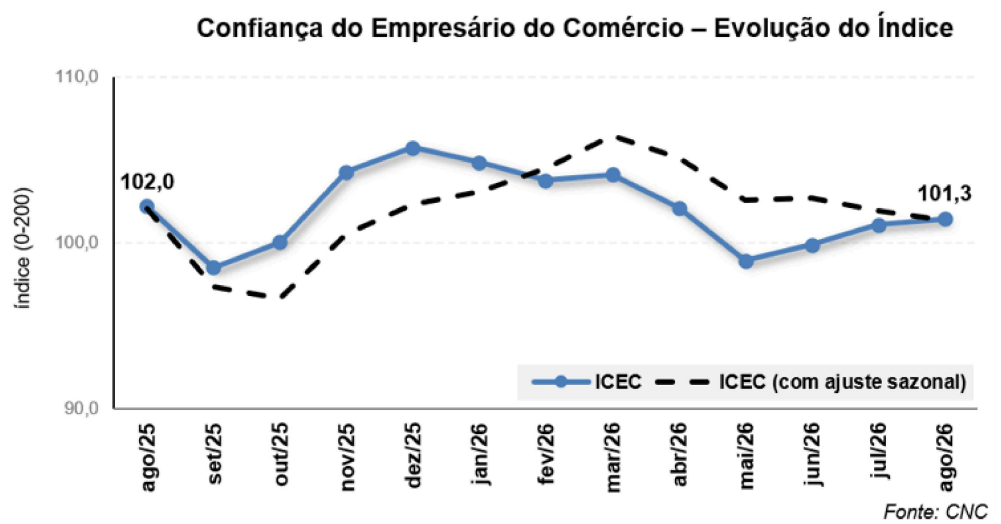




Agosto | 2026

CONFIANÇA DO COMÉRCIO CONTINUA PROCESSO DE QUEDA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em queda em agosto, com pressão principalmente do momento atual e recuperação das expectativas



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 0,6% em agosto, já descontados os efeitos sazonais, a segunda queda consecutiva. Com isso, o indicador alcançou 101,3 pontos, o menor nível desde novembro de 2025.

Índice *	ago/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	73,6	-2,5%	-2,8%
Economia	56,4	-2,3%	-0,2%
Setor	71,7	-3,2%	-3,2%
Empresa	92,8	-2,1%	-4,0%
Expectativas	128,2	+0,4%	-0,2%
Economia	113,3	+1,1%	+2,3%
Setor	129,0	+0,3%	-0,7%
Empresa	142,2	-0,1%	-1,5%
Intenções de Investimentos	102,2	-0,3%	+0,1%
Na contratação de funcionários	118,8	+0,6%	+1,5%
Na empresa	95,4	-1,8%	-1,8%
Em estoques	92,4	+0,1%	+0,4%
ICEC	101,3	-0,6%	-0,7%

* Com ajuste sazonal

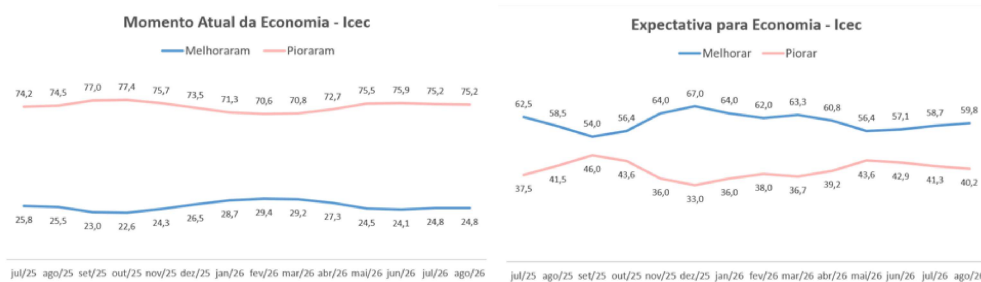
Fonte: CNC

O maior destaque deste resultado foi o componente Condições Atuais, tendo o quarto mês de queda (-2,5%), um diferencial de agosto foi em relação ao comércio (-3,2%), apresentando queda mais acentuada do que o indicador da economia (-2,3%).

Já o indicador referente às Expectativas foi, assim como no mês passado, o único com avanço no mês (+0,4%), com resultado positivo na maioria dos seus itens, principalmente para a análise da economia (+1,1%). Porém, deve-se notar que esse componente se manteve em queda em relação a agosto do ano passado (-0,2%). Revelando que as expectativas estão melhorando no curto prazo, mas continuam piores em relação a 2025.

Nessa comparação anual, o Icec retraiu 0,7%, permanecendo na tendência de queda iniciada em maio deste ano. Assim como na análise mensal, as

Condições Atuais apresentaram a maior queda (-2,8%), ficando as expectativas em segunda colocação (-0,2%), novamente com forte influência positiva da percepção sobre a economia (+2,3%).



Em agosto, a percepção dos varejistas em relação ao momento atual não teve alterações significativas, com a maior parte dos empresários (75,2%) afirmando observar piora no cenário econômico. No que se refere às expectativas, o movimento foi mais perceptível. A maioria dos empresários (59,8%) segue projetando melhora econômica, o maior resultado desde abril (60,8%). Este foi o terceiro mês com avanço nesse percentual, refletindo uma percepção mais favorável sobre a economia nos próximos meses.

Apesar das recentes decisões de política monetária do Banco Central de corte na Selic, o contexto inflacionário continua sob observação, gerando incerteza para a economia brasileira. O componente mais vulnerável a esse fator é o dos investimentos, que manteve a trajetória de redução do mês anterior e teve queda de 0,3% em agosto. Apesar disso, a maior parte dos itens relacionados avançaram. Já na comparação anual, o indicador apresentou aumento pontual de 0,1%, após queda em julho.

O principal destaque positivo foi a Intenção de Contratação de Funcionários, que cresceu 0,6% no mês e 1,5% no ano, após três meses de queda. Essa atenção com o futuro do mercado de trabalho também foi observada na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), pesquisa mensalmente divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Enquanto os empresários iniciaram o processo de recuperação da percepção desse item da economia, os consumidores permanecem cautelosos. Em agosto, o indicador de Perspectiva Profissional da ICF apresentou a única queda anual da análise (-9,9%), tendo a maior baixa no mês (-1,9%).

COMÉRCIO DE BENS DURÁVEIS APRESENTAM MAIOR QUEDA DE CONFIANÇA NO MÊS

Índice *	ago/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	105,0	-0,2%	-4,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	98,2	-0,8%	+2,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	104,1	-0,5%	+0,5%
ICEC	101,3	-0,6%	-0,7%

Fonte: CNC

A queda mensal de agosto do índice de confiança do empresário foi puxada por todos os segmentos, principalmente pelo de bens duráveis (-0,8%). Na comparação anual, entretanto, os bens semiduráveis destacaram-se com queda de 4,6%, enquanto os bens duráveis apresentaram a contribuição positiva, (+2,0%).

O avanço anual dos empresários de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos foi impulsionado pelo crescimento de 6,0% da percepção da expectativa da economia. Enquanto a queda de 3,7% no item do Momento Atual da Economia foi o que mais contribuiu para o resultado negativo na comparação mensal deste segmento.

Índice de condições atuais *	ago/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	80,2	-0,4%	-11,3%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	69,6	-3,5%	+1,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	68,3	-4,6%	+0,6%
Comércio	71,7	-3,2%	-3,2%

Fonte: CNC

Em relação às Condições Atuais do Comércio, os bens semiduráveis foram novamente os únicos que apresentaram retração na comparação anual (-11,3%).

Enquanto isso, os bens duráveis obtiveram a maior queda mensal (-4,6%), sendo os mais vulneráveis às incertezas econômicas, em virtude de seu alto valor agregado e por serem bens principalmente não essenciais.

Índice de Expectativas *	ago/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	128,9	-0,9%	-4,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	125,1	+0,8%	+1,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	136,0	+0,8%	+0,6%
Comércio	129,0	+0,3%	-0,7%

Fonte: CNC

No Índice de Expectativas do Comércio, o segmento de bens semiduráveis foi o destaque, com o único resultado negativo da comparação mensal (-0,9%) e anual (-4,2%).

Enquanto isso, os bens não duráveis apresentaram os maiores avanços (+0,8% mensal e +1,6% anual).

Índice de Investimentos *	ago/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	126,1	+1,4%	-3,5%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	113,4	-1,1%	+5,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	117,6	+0,8%	+0,5%
Na contratação de funcionários	118,8	+0,6%	+1,5%

Fonte: CNC

A Intenção de contratação de funcionários obteve a única redução anual dentre os varejistas de bens semiduráveis (3,5%). Enquanto o segmento de bens não duráveis foi o mais otimista, com avanço de 5,3% frente a agosto de 2025. Já os bens duráveis apresentaram melhora tanto no mês (+0,8%) quanto no ano (+0,5%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icac), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).